



Área: Carcinologia

P-2325: Morfologia dos estágios zoea e megalopa de *Austinixa bragantina* Coelho, 2005 (Crustacea: Brachyura: Pinnotheridae) cultivado em laboratório.

Jô De Farias Lima, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA-EMBRAPA AMAPÁ; PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA UFPA/MPEG
Marcos Domingos Siqueira Tavares, MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP
Luciana De Sousa Sampaio, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O gênero *Austinixa* abriga atualmente 7 espécies, das quais, quatro são comumente encontradas em associação com as galerias de *Callichyrus major* e *Lepidophthalmus siriboia*, que ocorrem desde o estado do Amapá até Santa Catarina. Estudos relacionados ao desenvolvimento larval na família Pinnotheridae tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente sobre os gêneros *Pinnixa*, *Tunicotheres* e *Dissodactylus*. Para *Austinixa* nenhum estudo nesse tema foi reportado até o momento, sendo este o primeiro trabalho desenvolvido no mundo. No presente estudo, os estágios de zoea e megalopa de *A. bragantina*, espécie comensal das galerias de *Callichyrus major*, nos litorais dos estados do Pará e Amapá, foram cultivados em laboratório desde o nascimento até o estágio de megalopa e são ilustrados e descritos em detalhes. Seis fêmeas ovígeras, coletadas na praia de Ajuruteua e março de 2005, foram utilizadas na obtenção das larvas, que após o nascimento foram cultivadas em recipientes de 500ml de capacidade (30 larvas/contêiner) e alimentadas com rotíferos *Brachionus* sp. e diatomáceas *Thalassiosira* sp.. Os níveis de salinidade 30‰, pH 8,1 e a qualidade da água foram cuidadosamente monitorados, ficando a temperatura em torno de 27°C. As ilustrações, descrições e medições (comprimento da carapaça - CL) de cada estágio larval, foram obtidas a partir das amostras de exúvias e larvas mortas retiradas durante o cultivo. Disco micrométrico ocular, agulhas finas e microscópio binocular foram utilizados no tratamento das amostras. O cultivo larval completo durou 28 dias. As médias de duração de cada estágio foram 6, 5, 5, 6 e 6, respectivamente. O número de estágios obtidos e o período de desenvolvimento larval diferem de outras espécies da Pinnotheridae, que apresentam poucos estágios e desenvolvimento abreviado. Com exceção destas, as espécies do gênero *Austinixa* e *Pinnixa* apresentaram 5 estágios de zoea. Os estágios de zoea de *Austinixa bragantina* diferem morfologicamente das demais espécies da família Pinnotheridae, pela presença de uma larga e forte projeção subtriangular na porção terminal do telson. Outra diferença pode ser encontrada no estágio de megalopa desta espécie, que difere das demais, pela presença de uma fina crista que corta a margem posterior da carapaça, similar ao encontrado nos exemplares adultos. Seus quelípodos e pereiópodos são cobertos por numerosas cerdas plumosas na face dorsal e ventral dos dátilos e carpos, diferente das curtas cerdas encontradas nas demais espécies da família. Assim, os dados apresentados aqui são suficientes para distinguir *Austinixa bragantina* das demais espécies da família pinotheridae.

Palavras Chave: caranguejo, larvas, cultivo, aquicultura